

CUIDADOS PALIATIVOS: AUTONOMIA E DIFICULDADES

Orientador: BONAMIGO, Elcio Luiz

Pesquisadoras: WÜRZIUS, Aline

PEREIRA, Rayana Wastner

A doença e a morte são temas-tabu (COELHO; FERREIRA, 2015). O envelhecimento da população aumentou a prevalência de doenças crônico-degenerativas e, com isso, surgiu a demanda por cuidados paliativos (AMORIM et al., 2014), sobretudo, em fim de vida. O fato de a formação médica ser baseada na preservação da vida (SILVA, 2015) dificulta a aceitação de tratamentos não curativos. Neste trabalho visou-se apontar os conflitos éticos envolvidos na aceitação dos cuidados paliativos pelos profissionais da saúde. Foi realizada uma pesquisa descritiva-exploratória por meio de revisão bibliográfica de artigos da base de dados Scielo e Revista Bioética. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002), cuidado paliativo é a abordagem destinada a melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares em face de uma doença que põe em risco a continuidade da vida, mediante prevenção e alívio do sofrimento (CARVALHO; PARSONS, 2012). Os cuidados paliativos enfrentam a morte como um evento natural sem prolongá-la (CHAVES et al., 2011). Com a implantação desse conceito, criou-se uma lacuna na formação acadêmica (CARVALHO; PARSONS, 2012) e surgiu um desafio às equipes, pois na saúde considera-se a ausência de cura um fracasso (PAIVA; ALMEIDA JÚNIOR; DAMÁSIO, 2014). Por outro lado, apareceu um dilema ético: o paciente terminal é submetido ao paternalismo médico (CHAVES et al., 2011) e recebe intervenções para prorrogação de vida sem expressar sua autonomia (COELHO; FERREIRA, 2015). Conclui-se que o prolongamento da expectativa de vida foi acompanhado pelo aumento das doenças crônico-degenerativas e gerou a necessidade de promover mais conforto ao paciente em fim de vida. No entanto, a formação em saúde tende a considerar a cura sinônimo de sucesso terapêutico, dificultando a aceitação de que os cuidados paliativos sejam a opção de morte digna. Diante disso, é possível que o paciente acabe submetido a tratamentos fúteis para a prorrogação da vida, sem que possa expressar sua vontade. Palavras-chave: Cuidados paliativos. Ética médica. Morte.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. de F. et al. A formação acadêmica dos profissionais de saúde numa perspectiva da humanização dos cuidados paliativos: uma metassíntese. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE, v. 1, n. 2, 2014, São Paulo. Anais... São Paulo: Editora Blucher, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/a-formao-acadmica-dos-profissionais-de-sade-numa-perspectiva-da-humanizacao-dos-cuidados-paliativos-uma-metassntese-9609>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

CARVALHO, R. T. de; PARSONS, H. A. **Manual de cuidados paliativos ANCP**. 2. ed. 2012. Disponível em: <www.paliativo.org.br/dl.php?bid=146>. Acesso em: 15 ago. 2015.

CHAVES, J. H. B. et al. Cuidados paliativos na prática médica: contexto bioético. **Revista Dor**, São Paulo, v. 12, n. 3, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132011000300011&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 ago. 2015.

COELHO, M. E. de M.; FERREIRA, A. C. Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro. **Revista Bioética**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 340-348, 2015.

PAIVA, F. C. L. de; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. de; DAMÁSIO, A. C. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Revista Bioética**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 550-560, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n3/v22n3a19.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SILVA, L. F. da C. e. Crônica de uma morte adiada: o tabu da morte e os limites não científicos da ciência. **Revista Bioética**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 331-339, 2015.